

E-LEARNING NO ENSINO SUPERIOR: BENEFÍCIOS E LIMITES NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES

Neuza Pedro, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa,
nspedro@ie.ul.pt

Susana Lemos, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa,
silemos@ie.ul.pt

Luana Wünsch, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa,
lpriscila@campus.ul.pt

Resumo: O e-learning constitui um dos maiores desafios para as Instituições de Ensino Superior (IES). Na organização de programas que envolvem iniciativas de e-learning é necessário incluir os estudantes nos processos de decisão da Instituição (Castells e Benner, 2004; Behrens, 2009), principalmente quando se implementam mudanças que afectam directamente este público. O estudo descrito relata os contributos recolhidos a partir da análise dos pontos de vista dos estudantes acerca do programa de e-learning desenvolvido pela Universidade de Lisboa (UL). Foi realizado um estudo empírico baseado em métodos de análise qualitativos. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semi-estruturadas, desenvolvidas com doze estudantes, representativos de nove das onze Faculdades da UL. A partir das informações recolhidas foi possível conhecer a avaliação da pertinência do programa de e-learning da Universidade, por parte dos estudantes, considerando-se 2 domínios de análise: (i) factores positivos e benefícios do programa (ii) factores inibidores e limites da iniciativa.

Palavras-chave: e-learning, Ensino Superior, percepções dos estudantes

Abstract: E-learning is presented as a major challenge for higher education institutions. When it comes to organizing programs for e-learning initiatives is necessary to include students in the institution decision-making processes (Castells e Benner, 2004; Behrens, 2009), especially when main changes, that directly affect this audience, are intend to be implemented. The study described in this paper reports the inputs collected from the analysis of students' point of view regarding the e-learning program developed for the University of Lisbon (UL). An empirical research based on qualitative-analysis methods were conduct. Data was collected through semi-structured interviews developed with twelve students' representatives nine of the eleven faculties of the UL. From the information collected, it was possible to perceive the students' association evaluation of the pertinence of the universities' e-learning program, considering 2-domains of analysis: (i) benefits and positive factors of the program, (ii) limits and inhibit factors of the initiative.

Keywords: e-learning, higher education, students' perceptions

1. TIC, aprendizagem online e Ensino Superior

A evolução tecnológica tem vindo a introduzir mudanças significativas na economia e na sociedade, apresentando um impacto irreversível sobre a educação. A internet possibilitou a emergência de um mundo global, onde o conhecimento e a informação circulam a um ritmo fugaz e onde a flexibilidade e a inovação são exigências essenciais nos processos de aprendizagem.

Neste contexto, a utilização das tecnologias e os ambientes online de aprendizagem apresentam-se como um desafio central para as Instituições do Ensino Superior (doravante, IES). O ritmo crescente de mudança permitiu o desenvolvimento progressivo da educação a distância, com destaque no e-learning. Alguns autores chegam mesmo a considerar que o modelo tradicional, presencial (como o entendemos) poderá acabar por desaparecer num futuro próximo (Shachar e Neumann, 2010).

Em Portugal, várias IES apresentam iniciativas de educação a distância, apesar da maioria se centrar essencialmente no uso de plataformas de gestão de aprendizagem como repositório de material de apoio às unidades curriculares presenciais (Magano & Carvalho, 2008). Desta forma, pode-se afirmar que as iniciativas de e-learning, no elemento mais essencial do conceito, são ainda escassas e abrangem apenas cerca de 3% do universo dos alunos inscritos no Ensino Superior português (Bielschowsky, Laaser, Mason, Sangra & Hasan, 2009).

Os novos modelos de concepção e implementação de iniciativas e práticas de e-learning assentam em ambientes de aprendizagem mediados tecnologicamente pela Internet que integram oportunidades de inovação e desenvolvimento para as IES, enquanto suporte de processos de ensino-aprendizagem mais flexíveis em múltiplas dimensões (Grabinger, 1998, citado por Cardoso, Pimenta & Pereira, 2008).

Para além do desenvolvimento tecnológico, as grandes mudanças socioeconómicas que se fazem sentir em todo o mundo e nas economias nacionais e locais têm sido e/ou prometem ser agitadas e pouco se conhece sobre as suas consequências nos sistemas de ensino. Como resultado, as IES estão, mais do que nunca, em competição entre si, pela captação de estudantes, financiamento para investigação e reconhecimento a uma escala mundial (O'Neill, Singh & O'Donoghue, 2004).

2. Programa de E-learning da Universidade de Lisboa

O e-learning no Ensino Superior apresenta-se, actualmente, como uma “vantagem competitiva para fornecedores e num facilitador da comunicação e de disponibilização de informação para os clientes da aprendizagem” (Vieira, 2006). Vertentes de ensino a distância afiguram-se como um contributo essencial no desenvolvimento das linhas de acção do Processo de Bolonha, contribuindo para: (i) a promoção da mobilidade, (ii) a promoção da dimensão europeia do Ensino Superior; (iii) a promoção da aprendizagem ao longo da vida (Gomes, 2006). A Universidade de Lisboa (UL) tem por objectivo acompanhar as mudanças sociais, investindo no seu potencial humano, reconhecendo a importância da construção do conhecimento e da partilha e promovendo acções pedagógicas que reajam às exigências da realidade actual. Nesta lógica de adaptabilidade e procurando oferecer soluções confiáveis e inovadoras, a Universidade de Lisboa investe num novo paradigma da educação: o e-learning.

O programa de e-learning da UL, com início em 2010, assume os seguintes objectivos: (i) promover a utilização de sistemas de gestão de aprendizagem na universidade, (ii) sensibilizar as Faculdades para a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e para a optimização, gestão e desenvolvimento de conteúdos educativos online, (iii) incentivar e apoiar o desenvolvimento de unidades curriculares, aumentando a oferta de cursos em e-learning e (iv) acompanhar e monitorizar as práticas de e/b-learning na Universidade, no sentido de melhorar a sua qualidade e desenvolver soluções inovadoras.

Tutelado pela equipa Reitoral e pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, este programa assumia, previamente à sua implementação, um movimento preparatório altamente relevante para o desenvolvimento de um projecto ambicioso, ajustado e viável. Durante o ano em causa o investimento recaiu sobre o *design* do próprio programa, especificamente na recolha de informações relevantes acerca da realidade da Universidade, consulta às principais partes interessadas e na exploração de possíveis parcerias com agentes externos. As actividades desenvolvidas pretenderam garantir a agregação dos principais factores de sucesso, apontados por outros estudos de investigação (Charlier, Platteaux, Bouvy, Esnault, Lebrun, Moura, Pirotte, Denis & Verday, 2004) como essenciais para um processo eficiente de introdução do e-learning em IES (mais informações relativamente ao Programa em <http://elearninglab.ul.pt>).

Do conjunto de todas as acções que foram levadas a cabo no ano preliminar salientam-se as entrevistas realizadas com os presidentes das Associações de Estudantes (AE) de cada Faculdade e Instituto, pelo valor que ostentam no presente artigo. Embora a literatura tenda a destacar a necessidade de se considerarem as implicações para todos os envolvidos, previamente à implementação de qualquer nova estratégia de e-learning (O'Neill, Singh & O'Donoghue, 2004), a análise do estado de arte sobre a concepção/implementação de projectos de e-learning no Ensino Superior revela que as instituições tendem a ignorar a relevância das representações dos estudantes enquanto um mecanismo de feedback (Jara & Mellar, 2010). A recolha de feedback junto dos estudantes, auferindo as suas opiniões e experiências, é amplamente reconhecida como uma estratégia central de monitorização e garantia da qualidade nas IES (Watson, 2003). Contudo, as opiniões dos estudantes, as suas posições sobre as linhas de acção definidas, assim como as suas sugestões e necessidades tendem a ser pouco consideradas. Tentando colmatar esta lacuna, o estudo descrito neste artigo relata os contributos recolhidos a partir da análise dos pontos de vista dos estudantes acerca do desenvolvimento de um programa de e-learning para a Universidade de Lisboa.

3. Método

Foi realizado um estudo empírico baseado em métodos de recolha e análise de dados qualitativos. Os dados foram recolhidos em 2010, através de entrevistas semi-estruturadas. Gillham (2005) descreve o processo da entrevista como um intercâmbio de pontos de vista

entre duas ou mais pessoas sobre um determinado tema ou assunto de interesse, que reconhece a centralidade da interação humana para a produção de conhecimento, e onde a contextualização social da investigação é levada em consideração.

Cada entrevista integrou uma parte introdutória, na qual o investigador apresentou os objectivos do estudo, sintetizou as intenções da Universidade para o desenvolvimento de um programa de e-learning e explorou alguns equívocos comuns acerca do conceito de e-learning. Os estudantes foram convidados a colocar todas as questões que entendessem e a solicitar quaisquer esclarecimentos sobre os temas abordados. A segunda parte do guião da entrevista consistiu, na sua maioria, em perguntas abertas, cuja formulação não se apresentou necessariamente igual para todos os inquiridos. A maioria das questões foi previamente definida pelo investigador, surgindo naturalmente outras questões durante o desenvolvimento da própria entrevista. Todas as perguntas tiveram por objectivo abranger as seguintes dimensões:

- (i) Factores positivos e benefícios associados ao programa
- (ii) Factores inibidores e limites associados à iniciativa

A ordem sequencial pela qual as questões foram colocadas pretendia levar os estudantes a movimentar-se sobre os temas, a partir de uma perspectiva ecossistémica de análise onde, iniciado um processo de reflexão sobre o impacto institucional da iniciativa (perspectiva exossistémica), se procurava ir conduzindo o foco de reflexão para questões relacionadas com os benefícios e as dificuldades sob o ponto de vista da Faculdade/Instituto frequentado (perspectiva mesossistémica); passando ainda a atenção para uma dimensão mais centrada nas práticas dos estudantes (perspectiva microssistémica). Recuperando uma visão amplificada, estabelecida com base nos movimentos zoom-in e zoom-out promovidos, procurou-se igualmente estimular a análise orientada para a relação estabelecida entre tais iniciativas e a realidade sócio-económica actual (perspectiva macrossistémica).

As AE de cada uma das Faculdades foram convidadas a participar na investigação que se apresenta. Das onze Faculdades e Institutos, e após inúmeros contactos, nove representantes das suas Associações responderam positivamente ao convite. No total, o estudo contou com a participação de 12 estudantes (7 homens e 5 mulheres), com pelo menos 3 anos de experiência na Universidade, representando as 9 Faculdades da Universidade de Lisboa (Tabela 1).

Tabela 1: Número de participantes de cada Faculdade

Faculdade	Abreviatura no texto	N ° de participantes
Faculdade de Belas Artes	----	0
Faculdade de Ciências	AE-FC	2
Faculdade de Direito	AE-FD	2
Faculdade de Farmácia	AE-FF	1
Faculdade de Letras	----	0
Faculdade de Medicina	AE-FM	2
Faculdade de Medicina Dentária	AE-FMD	1
Faculdade de Psicologia	AE-FP	1

Faculdade	Abreviatura no texto	N ° de participantes
Instituto de Ciências Sociais	AE-ICS	1
Instituto de Educação	AE-IE	1
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território	AE-IGOT	1
Total	11	12

As entrevistas foram gravadas e os ficheiros de áudio foram analisados através de métodos de análise de conteúdo temático, considerando-se os dois domínios em apreço.

4- Resultados

Os resultados que se seguem resumem as opiniões e as ideias apresentadas pelos participantes do estudo, representantes das nove AE da UL. O seu discurso é apresentado indirectamente, surgindo como evidência para apoiar as diferentes ideias apresentadas.

As principais ideias dos estudantes estão organizadas em tópicos relativos aos dois domínios de análise: (i) factores positivos e benefícios associados ao programa de e-learning e (ii) factores inibidores e limites associados à iniciativa para os estudantes.

4.1 Factores positivos e benefícios do programa de e-learning

Primeiramente foi possível encontrar uma atitude altamente favorável à implementação de um programa de e-learning na Universidade (AE-FP; AE-IE; AE-FM; AE-FF; AE-IGOT). Oito das nove AE afirmaram entender como altamente relevante o desenvolvimento de uma iniciativa no domínio das tecnologias e do e-learning para a Universidade e para as respectivas Unidades Orgânicas.

Em segundo lugar, e focando-nos sobre os factores existentes e entendidos como favorecedores da implementação de tal iniciativa, constatou-se que surge com maior grau de ponderação o à vontade e a elevada familiaridade que os estudantes do Ensino Superior assumem relativamente à tecnologia, sendo sublinhado o seu interesse por conteúdos multimédia e a sua proficiência tecnológica.

Em geral, os estudantes utilizam as tecnologias diariamente; têm bastante experiência com ferramentas e aplicações online e estão muito motivados para utilizá-las para fins pedagógicos. Foi possível concluir que, em algumas Faculdades, apesar dos docentes não utilizarem sistemas de gestão de aprendizagem ou para disponibilização de materiais, os próprios estudantes encontraram formas de superar essa dificuldade através da utilização de ferramentas livres da Web 2.0, como blogs, wikis e GoogleDocs (AE-FP; AE-FM; AE-FF; AE-IGOT).

Outro dos factores positivos referidos relaciona-se com questões de âmbito estrutural e socioeconómico. Pelas limitações orçamentais foi referida a necessidade urgente de fontes alternativas de financiamento pelo Ensino Superior (AE-ICS; AE-IGOT). As restrições

orçamentais impostas pelo governo para as IES são vistas como motivo para se tomar novas medidas e desenvolver projectos inovadores e, neste âmbito, o ensino online pode abrir perspectivas de relevo.

Outro ponto referido associa-se ao facto da implementação de plataformas LMS no Ensino Superior permitir estabelecer conexões com as experiências trazidas pelos estudantes, nomeadamente os do 1º ciclo, das escolas secundárias (AE-FC; AE-FMD). Nos últimos três anos as escola do Ensino Básico e Secundário sofreram uma notável melhoria ao nível dos equipamentos e infra-estruturas tecnológicas, decorrentes do desenvolvimento de projectos relacionados com a integração das TIC (iniciativa nacional de implementação de LMS em cada escola, difusão de projectos de desenvolvimento de conteúdos digitais, programas de formação e certificação de professores em TIC, etc.).

Considerando, especificamente, as mais-valias que um programa de e-learning para a Universidade de Lisboa poderia trazer para melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, as AE realçam diversos benefícios:

- (i) Acesso centralizado a todas as informações num único espaço online, onde todos os serviços do campus e informações institucionais se encontram congregadas (AE-FM; AE-FC).
- (ii) Maior regularidade e proximidade na comunicação entre docentes e estudantes (AE-FP; AE-IE; AE-FM), devido à possibilidade de criação de formas complementares de comunicação a distância, de forma síncrona e assíncrona, com os docentes, o que revela grandes benefícios nas situações em que o docente tem de se ausentar do campus por um período significativo de tempo (AE-ICS) e na relação de supervisão desenvolvida nos últimos anos dos cursos graduados e pós-graduados (AE-FM; AE-ICS; AE-FP; AE-IGOT);
- (iii) A possibilidade de estabelecer contacto (online) com outros estudantes que estão, simultaneamente, a desenvolver investigação no terreno (AE-ICS), em contexto nacional e internacional;
- (iv) Maior flexibilidade de horários (AE-FF, AE-ICS, AE-IGOT; AE-FC, AE-FMD) e possibilidade de definir lógicas inovadoras de gestão dos tempos semanais, podendo liberar tempo aos estudantes para mais saídas de campo e maior envolvimento em projectos de investigação (AE-FC);
- (v) Melhoria das condições oferecidas aos trabalhadores-estudantes, estudantes em situação de incapacidade temporária ou noutras situações excepcionais, como seja em caso de necessidades educativas especiais (AE-FP; AE-IE), promovendo novas formas de participação nas aulas, por exemplo, através da utilização de sistemas de videoconferência que permitem uma participação activa nas aulas síncronas, ou através de aulas assíncronas, por exemplo, pelo visionamento de aulas gravadas (AE-FMD; AE-FC);

- (vi) Possibilidade de desenvolver recursos multimédia inovadores de apoio à aprendizagem, onde a vertente de interactividade seja explorada (AE-FL) (gravação de saídas de campo e visitas de estudo (AE-FC; AE-ICS; AE-IGOT), criação de vídeos de divulgação (AE-ICS; AE-IGOT; AE-FL) e tutoriais de experiências de laboratório ou simuladores (AE-FM; AE-FC, AE-FF), etc.);
- (vii) Estimular o desenvolvimento de competências de trabalho autónomo dos estudantes (AE-FL) e competências de auto-regulação do trabalho realizado.

4.2 Factores inibidores e limites do programa de e-learning

Embora as AE apontem poucos limites à implementação de um programa de e-learning na Universidade de Lisboa, as ideias mencionadas evidenciam claros riscos relativos ao que não se pode pôr em causa no processo:

- (i) O perigo inerente de uma medida centralizada parece ser uma abordagem “cega” de desenvolvimento e implementação, na qual as diferenças de cada faculdade e as diversas áreas de conhecimento não sejam respeitadas (AE-FF; AE-FM; AE-FMD);
- (ii) O facto do processo de implementação, mesmo que sem intenção, poder contribuir para “afastar” os estudantes da Universidade (AE-FC; AE-IGOT).
- (iii) Os alunos receiam ver o “ensino em sala de aula” ser substituído pelo ensino on-line (AE-FM; AE-FF), assim como os cursos serem substituídos por versões totalmente online; evidenciam ainda preocupação em deixar de ter possibilidade de vivenciar «velhas boas aulas teóricas” (AE-FM; AE-FL), de professores que sabiam como cativar a atenção dos alunos e que enchiam anfiteatros.
- (iv) As AE alertam para o facto do ensino online poder correr o risco de estimular a excessiva centralização na transmissão de conhecimentos e perder a dimensão interpessoal e interactiva que as aulas presenciais ainda mantêm (AE-FDM; AE-FC). Um estudante indicou ainda, como potencial risco do programa, a possibilidade de ser maioritariamente focado no 1º ciclo, na graduação (AE-IGOT), chamando a atenção para o facto (bem conhecido) dos primeiros anos no Ensino Superior envolverem mais do que a aquisição de informações, livros, papéis e exames. Esses anos proporcionam experiências insubstituíveis ao nível das relações interpessoais, ao mesmo tempo que desenvolvem competências no domínio da área científica de conhecimento e habilidades profissionais que, situando-se no que o currículo tem de oculto nas organizações, se revelem muito difíceis de concretizar, na medida em que actuam sobre as atitudes, valores e crenças (*os cursos em e-learning ainda estão longe de alcançá-lo*).

Considerando, em oposição, os factores inibidores apontados pelas Associações de Estudantes, constata-se que os mesmos evidenciaram estar relacionados, sobretudo, com as

competências profissionais e as atitudes dos docentes. Os seguintes aspectos reuniram maior consenso entre as AE:

- (i) Falta de competências básicas em TIC de alguns docentes (AE-FP; AE-IE; AE-FC; AE-FL; AE-ICS; AE-IGOT, AE-FMD); Antiguidade dos docentes (AE-FC; AE-FMD; AE-FF); alta de tempo dos docentes (AE-FP; AE-IE; AE-FM; AE-FMD); Ausência de interesse pelas tecnologias (AE-FP; AE-ICS, AE-FF; AE-FMD); Perspectivas tradicionalistas assumidas pela Universidade (AE-FM; AE-FF, AE-FMD, AE-ICS);
- (vi) Atitudes conservadoras de algumas Faculdades (AE-FL; AE-FM) e metodologias de ensino (AE-FL) centradas em perspectivas transmissivas e orientadas para os conteúdos, muito frequentemente operacionalizadas em longas palestras. Outros obstáculos referiram-se ainda às questões tecnológicas e à falta de infra-estruturas eficientes:
- (i) A necessidade de implementar um sistema de gestão de aprendizagem único e consistente para utilização por todas as Faculdades (AE-FM), uma vez que para as mais diversas ordens de funções, os estudantes são forçados a registar-se e a efectuar *login* em vários sistemas diferentes, todos com *layouts*, organizações e dados de acesso distintos.
- (ii) As constantes mudanças sentidas nos últimos anos nos sistemas de informação online e nas plataformas LMS requerem tempo e esforço de estudantes e docentes para que se sintam confortáveis em utilizá-los; tempo e esforço esses têm revelado ser pouco rentabilizados, pois novos sistemas se encontram sempre a emergir (AE- FF).

5. Conclusões

Os resultados evidenciaram que, em geral, os estudantes vêem o desenvolvimento e a implementação do programa de e-learning na Universidade de Lisboa como uma estratégia altamente relevante. Este programa é visto como uma medida estratégica que pode atrair um número crescente de alunos para a Universidade, na sua maioria, estudantes não-convencionais, como estudantes estrangeiros, trabalhadores-estudantes, estudantes maiores de 23 anos e outros grupos sociais, tendencialmente não veiculados ao Ensino Superior. Esta situação irá aumentar a necessidade de adaptação das Faculdades a um conjunto novo e extremamente diversificado de alunos (O'Neill, Singh & O'Donoghue, 2004), "produzidos" pelas novas regras económicas que promovem o crescimento acelerado das taxas de desemprego e a transformação na lógica do mercado de trabalho, onde a garantia de uma profissão para a vida deixou de ser válida e onde o advento da 'sociedade do conhecimento' coloca a aprendizagem ao longo da vida e a actualização profissional como uma exigência para todos os indivíduos. Estudos prospectivos nos anos 90 alertavam para o impacto de uma exponencial exigência ao nível do Ensino Superior, um pouco por todo o mundo; em 2025 seria de esperar que cerca de 150 milhões de pessoas passariam a procurar formação de nível superior (Goddard, 1998).

As opiniões dos estudantes enfatizam a necessidade de uma visão clara da finalidade dos programas e objectivos específicos de cada Faculdade, em contexto nacional, mas também com uma dimensão internacional, onde o prestígio da Universidade de Lisboa tem de ser disseminado e cultivado.

Uma outra estratégia apresentada como referência neste contexto é o desenvolvimento de novos cursos de graduação e pós-graduação, bem como projectos multidisciplinares de investigação, essencialmente, em áreas científicas emergentes.

As questões de interacção e comunicação ligadas ao processo de aprendizagem no Ensino Superior foram mencionadas com frequência, enquanto aspecto a ser considerado. É interessante perceber que aspectos genericamente entendidos como centrais, como os métodos de disponibilização de conteúdos, os recursos de acesso ou os sistemas e infraestrutura de suporte não receberam tanta atenção por parte das AE.

Como possíveis melhorias que um programa de e-learning poderia introduzir nos processos de ensino-aprendizagem foram referidas: (i) estímulo à comunicação entre docentes e estudantes (mais regular, mais facilitada e mais baseada em sessões síncronas); (ii) aumentar o acesso e o envolvimento dos estudantes em actividades diversificadas, projectos de investigação, saídas de campo, actividades 'fora do campus' e web-conferências com docentes de referência; (iii) novas abordagens à organização de horários e da (re)definição de "presença" dos estudantes e (iv) recursos mais interactivos e material multimédia de apoio às aulas. Os estudantes sentem necessidade de ter acesso a ferramentas de aprendizagem mais poderosas, como vídeos, tutoriais, simulações ou modelos de sistemas científicos, *software* de análise de dados, ferramentas e aplicações de organização, ambientes online de aprendizagem e elementos de realidade virtual para poderem explorar, manipular e experimentar. Actualmente, o alcance e a escala de possíveis aplicações das TIC no Ensino Superior vão quase além da imaginação, porque enquanto se tenta lidar com o que é possível agora, uma outra aplicação tecnológica se encontrará disponível e imediatamente ampliará essas possibilidades ainda mais (Laurillard, 2005).

Considerando os factores positivos e inibidores do processo de implementação do programa de e-learning, os dados recolhidos mostraram que os estudantes identificam como positivos, essencialmente, aspectos relacionados com as suas competências digitais, a sua sólida capacidade para gerir equipamentos, sistemas e aplicações online. Há um conjunto diversificado de termos que têm sido usados para identificar esta geração de jovens que estão agora a entrar nas Universidades em todo o mundo. 'Net generation' (Tapscott, 1998), 'Digital Natives' (Prensky, 2001), 'Millenials' (Oblinger & Oblinger, 2005) são alguns desses conceitos. Em Portugal, esses jovens poderiam ser apelidados de 'Geração Magalhães' (Pedro, Wunsch, Pedro & Matos, 2010). Apesar do limitado substrato científico de tais conceitos, eles trazem a ideia de que em cada ano, os caloiros trazem consigo novos hábitos e novas expectativas, cada vez mais tecnologicamente mediadas. Essas diferenças têm de ser tomadas em consideração. Margaryan e Littlejohn (2008) descobriram que os estudantes utilizaram um

número limitado de tecnologias para fins de aprendizagem , o que não significa que não encontremos nos seus “bolsos” ferramentas poderosas, como telemóveis, PDA's, IPAD, que certamente revelariam benefício em ser usadas com propósitos educativos.

Em contrapartida, quando se referem a factores inibidores, os alunos enfatizam barreiras relacionadas com as competências e as atitudes dos docentes em relação às tecnologias em geral, assim como o reduzido nível de confiança na integração das TIC nas actividades lectivas. Questões acerca das infra-estruturas e dos sistemas de informação foram igualmente referidas, ainda que em menor grau. Os pressupostos dos alunos suportam a ideia de que as Faculdades, os docentes e os sistemas precisam de adoptar o processo de inovação, desenvolvimento e (re)qualificação, a fim de responderem às necessidades dos alunos de hoje e de amanhã. As IES inovadoras, que pretendem seriamente melhorar a qualidade da educação e das experiências de aprendizagem dos alunos necessitam, urgentemente, projectar e desenvolver um plano estratégico que evidencie a capacidade de adaptação às inovações tecnológicas, bem como ao desenvolvimento social, cultural, económico e às mudanças políticas.

Finalmente, é importante considerar também as preocupações dos estudantes, expressas enquanto limites de um programa de e-learning e que se relacionam com o facto da aprendizagem online poder contribuir para a diminuição da importância atribuída à dimensão interpessoal da aprendizagem, a qual é percepcionada como altamente relevante, ou ainda, poder introduzir rupturas na relação central dos estudantes com a Universidade. Os estudantes demonstram necessidade de se sentirem parte integrante da Universidade, sendo que os processos de inovação não devem questionar esse sentimento de pertença ao colectivo que é a Universidade de Lisboa.

Numa Instituição clássica, que comemora actualmente o seu centésimo aniversário, um projecto pioneiro e inovador, como o programa de e-learning da Universidade de Lisboa, precisa de ser desenvolvido com profundo respeito pelas práticas estabelecidas e pelas concepções institucionais, as quais devem ser utilizadas como base estruturante para a construção de novas visões para o actual e para o futuro.

Referências

- Bielschowsky, C., Laaser W.,m , Mason R., , Sangra A. e Hasan, A. (2009). Reforming Refoming distance learning higher education in Portugal. Ministry of Science, Technology and Higher Education, Portugal. Retrieved at February 15, 2011 form http://www.mctes.pt/archive/doc/Relatorio_Avaliacao_Ensino_a_Distancia_Jul2009.pdf
- Charlier, Platteaux, M. H., Bouvy, T., Esnault, L., Lebrun, M., Moura, A., Pirotte, C., Denis, B., & Verday, N. (2004). Stories about innovate processes in higher education: some success factors. Proceedings of the Networked Learning Conference, Lancaster April 5th-7th.

- Gillham, B. (2005). *Research interviewing: The range of techniques*. Maidenhead: Open University Press.
- Goddard, A. (1998, November). Facing up to market forces. *Times Higher Education Supplement*.
- Jara, M., & Mellar, H. (2010). Quality enhancement for e-learning courses: The role of student feedback *Computers & Education*, 54, 709–714.
- Laurillard, D. (2005). E-Learning in higher education. In Paul Ashwin (Ed.), *Changing higher education: The development of learning and teaching*. London: RoutledgeFalmer.
- Margaryan, A., & Littlejohn, A. (2008, December 11). Are digital natives a myth or reality?: Students' use of technologies for learning. Retrieved at January 22, 2011 from <http://www.academy.gcal.ac.uk/anoush/documents/DigitalNativesMythOrReality-MargaryanAndLittlejohn-draft-111208.pdf>
- Oblinger, D. & Oblinger, J. (2005). Is it age or IT: First steps towards understanding the net generation. In D. Oblinger & J. Oblinger (Eds.), *Educating the Net Generation* (pp. 2.1-2.20). Boulder, Canadá: EDUCAUSE.
- O'Neill, K., Singh, G. & O'Donoghue, J. (2004). Implementing e-learning programmes for Higher Education: A review of the literature. *Journal of Information Technology Education*, 3, 313-323.
- Pedro, N., Wünsch, L., Pedro, A., & Matos, J. F. (2010). Technologies, innovation and teachers' professional development: ask the students what today's teachers need to learn. *Proceedings of the International Conference on Education, Technology and Innovation*, Madrid, 15-17 November 2010.
- Prensky, M. (2001). *Digital Natives, Digital Immigrants*. Retirado de January 16, 2011 from <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>
- Shachar, M., & Neumann, Y. (2010). Twenty years of research on the academic performance differences between traditional and distance learning: Summative Meta-Analysis and Trend Examination. *MERLOT Journal of Online Learning and Teaching*, 2, 6, 318-334.
- Tapscott, Don (1998). *Growing up digital - The rise of the net generation*.
- Watson, S. (2003). Closing the feedback loop: Ensuring effective action from student feedback. *Tertiary Education and Management*, 9, 145–157.